



Cœurs Ouverts.
Esprits Ouverts.
Bras Ouverts.

**Le Peuple
de l'Eglise
Méthodiste
Unie®**

Resumo do Estudo da Petição 8 sobre Jurisdições

Janeiro de 2026 | Grace Sill



Connectional Table
The United Methodist Church

Promovendo Relações Igualitárias na IMU ao Analisar o Futuro das Jurisdições

A regionalização é o primeiro passo para descolonizar as estruturas institucionais da Igreja Metodista Unida (IMU), mas também é necessário abordar a existência de jurisdições nos Estados Unidos (EUA). A Petição 8 sobre a Regionalização Mundial incumbiu a Mesa Conexional e o Comitê Permanente de Assuntos das Conferências Regionais fora dos EUA de conduzir um estudo destinado a discernir o futuro das jurisdições, tanto nos Estados Unidos quanto fora deles. Para realizar este trabalho, a Mesa Conexional, à qual o ¶905.6 do Livro de Disciplina atribui a responsabilidade de exercer liderança na área de pesquisa, propôs-se a entrevistar diversos líderes de toda a conexão. Os resultados dessas entrevistas oferecem um ponto de partida para esse trabalho essencial confiado à Mesa Conexional e ao Comitê Permanente. Essas entrevistas com metodistas unidos em 2025 mostram que a natureza polarizada das jurisdições contribui atualmente para relações desiguais.

INTRODUÇÃO

Em 1939, a Jurisdição Central, organizada com base em critérios raciais, foi criada como um acordo controverso para possibilitar a união da Igreja Metodista Protestante, da Igreja Metodista Episcopal e da Igreja Metodista Episcopal do Sul. A Jurisdição Central impedia que bispos negros e afro-americanos nos EUA fossem designados para servir em igrejas brancas do Sul. Em 1968, a Jurisdição Central foi abolida como condição para a fusão da Igreja Evangélica dos Irmãos Unidos com a Igreja Metodista. A Jurisdição Central institucionalizou a segregação na Igreja Metodista, mas também valorizou o clero e a liderança negra e afro-americana. Com a eliminação da Jurisdição Central, também desapareceram os caminhos de acesso à liderança negra e afro-americana. Desde 1939, o racismo e o colonialismo incrustados nas estruturas institucionais metodistas têm sido repetidamente estudados e questionados. No entanto, estudos anteriores encomendados pela Conferência Geral não conseguiram promover mudanças na estrutura e no sistema de governo da IMU.

Como resultado, a IMU “criou lugares e espaços que possibilitam a centralização do poder.” Agora, a ratificação da regionalização, o declínio do número de membros nos EUA e o crescimento na África, somados à redução dos recursos financeiros, levam a IMU a enfrentar os legados de racismo e colonialismo que persistem nas jurisdições. As perguntas centrais que nossas entrevistas buscaram responder foram:

- **As jurisdições devem ser mantidas nos EUA e, em caso afirmativo, sob qual forma?**
- **As Conferências Regionais fora dos EUA têm interesse em ter jurisdições?**
- **Como a IMU pode se preparar para possíveis mudanças estruturais nas jurisdições?**

Dúvidas ou comentários?

Favor contatar:

Rev.ª Grace Killian, Assessora de Ministérios Conexionais

| gkillian@umc.org

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo foi organizado pela Mesa Conexional entre julho de 2025 a dezembro de 2025 e conduzido por Grace Sill, estagiária da United Ministries. Alguns entrevistados da África, da Europa e das Filipinas enviaram suas respostas por escrito para facilitar sua participação, considerando as barreiras linguísticas e tempo. Este estudo procurou incluir, de forma intencional, leigos e clérigos que representam diferentes grupos da IMU, além de pessoas de diferentes origens raciais e étnicas, faixas etárias e identidades de gênero.

PERFIL DEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS:

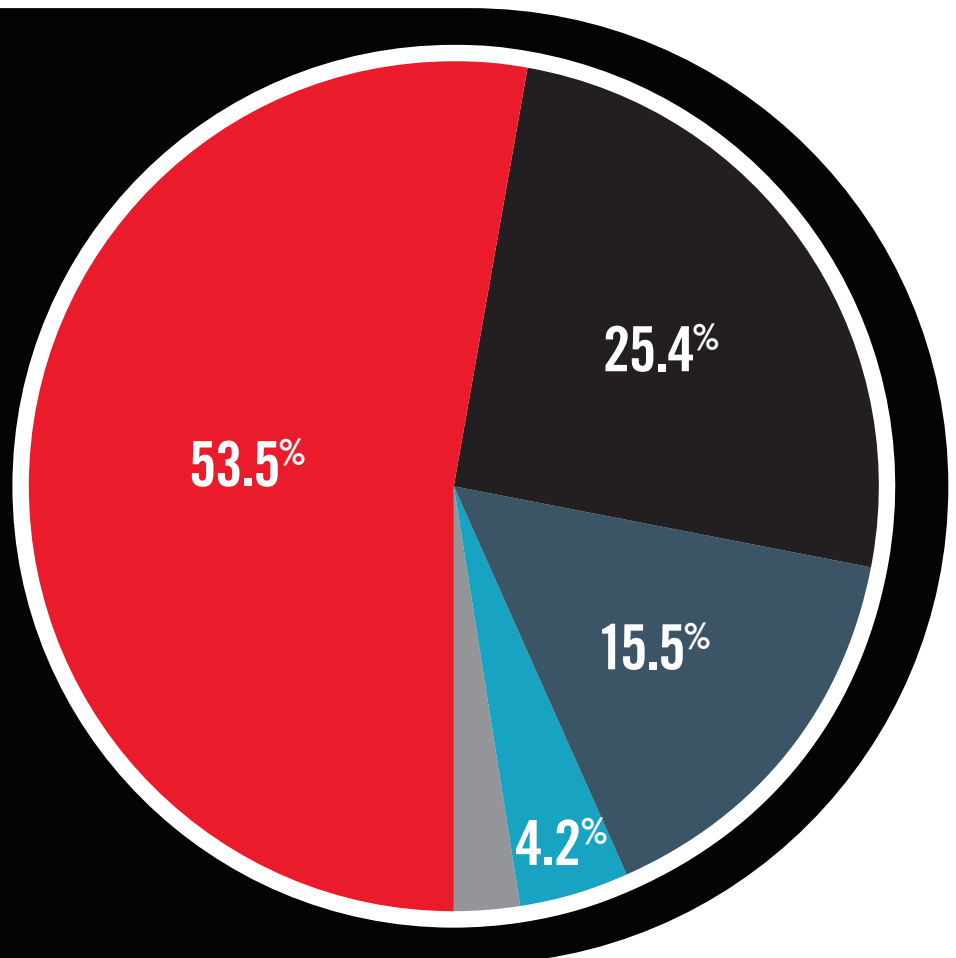
71 Entrevistados

13 Agências Gerais

10 Bispos

Membros dos seguintes grupos:

- Comitê Permanente para os Assuntos da Conferência Central
- Comitê Episcopal Inter-jurisdicional
- Pacto de Natal
- Rede de Ministérios de Reconciliação
- Metodistas Negros para a Renovação da Igreja
- Grupo Nacional dos Metodistas Unidos das Ilhas do Pacífico
- Rede Conexional de Jovens



“Não podemos compreender plenamente Deus **sem as pessoas por meio das quais Ele age.**”

- Branco
- Negro
- Asiático / Ilhas do Pacífico
- Hispano-Latino
- Indígena Americano

RESULTADOS

Com base em nossas entrevistas, a maioria dos metodistas unidos dos EUA entrevistados apoia a futura eliminação ou alteração das jurisdições. Entre as justificativas apresentadas em favor das jurisdições estão: (1) elas valorizam a representação regional e as necessidades do ministério e (2) conduzem as eleições de bispos nos EUA de forma mais eficaz do que uma eleição nacional conseguiria. Ainda assim, as jurisdições desestimulam nomeações inter jurisdicionais de bispos e parcerias de ministério. As jurisdições reforçam divisões que permitiram às igrejas brancas dos EUA centralizar poder com base em maior número de membros e/ou maiores recursos financeiros. Como as jurisdições foram criadas para separar, elas reforçam a falta de confiança. Os entrevistados afirmaram que temos a responsabilidade de nos arrepender dessa história racista e de seus legados. A tensão recente decorrente da nomeação de um bispo da Jurisdição Sudeste (SEJ) para uma conferência anual da Jurisdição Nordeste (NEJ) é um exemplo da falta de confiança entre as jurisdições. Há ainda uma preocupação secundária quanto à sustentabilidade financeira das jurisdições nos EUA e em outras regiões.



Como podemos valorizar o que há de melhor em nossa identidade e imaginar novas possibilidades para o futuro?

RESULTADOS:

1. A maioria dos membros dos EUA entrevistados apoiou eliminar ou alterar as jurisdições após a Conferência Geral de 2028.
2. 95% dos africanos, europeus e filipinos entrevistados não apoiaram a implantação de jurisdições em sua região.

Nenhum dos entrevistados da Europa e das Filipinas concordou com a ideia de ampliar as jurisdições para suas regiões. Muitos afirmaram que cada região deveria ter autonomia para decidir se terá jurisdições, mas todos os entrevistados consideraram que suas atuais estruturas institucionais atendem às suas necessidades.

A maioria dos africanos considerou que a atual proposta de regionalização é um passo importante em direção à equidade entre os EUA e a África e que as jurisdições não seriam benéficas para a África. No entanto, houve opiniões divergentes sobre se a África deveria se constituir como uma única conferência. Muitos africanos também afirmaram que, embora busquem aumentar sua autonomia financeira, suas necessidades estruturais não deveriam ser limitadas por suas atuais condições financeiras nem determinadas pelos EUA.

Por se tratar de um estudo qualitativo, esta pesquisa não representa a opinião de todos os metodistas unidos de uma determinada região. Embora os entrevistados representassem identidades diversas e organizações da IMU, a maioria dos entrevistados era dos Estados Unidos. Os participantes da pesquisa foram contatados em inglês por e-mail, meio de comunicação que não são predominantes em muitas regiões da IMU. A realização das entrevistas em inglês também contribuiu para alguns mal-entendidos sobre as jurisdições nas entrevistas com metodistas unidos de fora dos EUA. Três diferentes entendimentos sobre as jurisdições apareceram nas entrevistas: as jurisdições conforme definidas pelo Livro de Disciplina; as jurisdições conforme compreendidas por pessoas de fora dos EUA; e as jurisdições conforme compreendidas por pessoas dos Estados Unidos. Os entrevistados apresentavam diferentes níveis de familiaridade com as jurisdições, com base em suas experiências pessoais e/ou em pesquisas sobre a estrutura e o sistema de governo da IMU. Vários entrevistados de fora dos EUA afirmaram ter consultado o Livro de Disciplina para refletir sobre as jurisdições em sua região, enquanto outros citaram a definição jurídica de “jurisdição”. Os entrevistados dos EUA frequentemente citaram suas experiências pessoais para fundamentar suas opiniões. Foi necessário esclarecer tanto aos participantes dos EUA quanto aos de fora dos EUA que as atuais propostas de regionalização não afetam, neste momento, as jurisdições.

CONCLUSÃO

Os resultados dessas entrevistas indicam que a IMU deve iniciar, em toda a denominação e em colaboração com a Mesa Conexional e as Juntas e Agências Gerais, um tempo de arrependimento e discernimento sobre o racismo e o colonialismo na Igreja. Entende-se que as jurisdições, tal como existem atualmente, não contribuem para o ministério e a missão. No entanto, é necessário consolidar ainda mais a regionalização antes de tratar das jurisdições. Quando tivermos uma melhor compreensão sobre como a regionalização afetará as estruturas atuais, a IMU poderá, com coragem, repensar as jurisdições e considerar se outra estrutura poderia apoiar melhor o ministério regional, as relações entre as regiões e o episcopado nos EUA. Um tempo de arrependimento e discernimento ajudará a Igreja a passar por uma transformação teológica antes de propor mudanças na estrutura e na legislação das jurisdições nas Conferências Gerais de 2032 ou 2036.

Sem antes se dedicar a um processo intencional de transformação teológica e de discernimento, a IMU pode vir a implementar mudanças estruturais prejudiciais sem ter considerado plenamente suas consequências. A eliminação da Jurisdição Central em 1968 é um exemplo desse tipo de mudança estrutural prejudicial, pois a maioria branca da IMU não assegurou a representação de negros e afro-americanos na IMU após a integração racial. Ao discutir o futuro das jurisdições, os metodistas unidos dos EUA devem confiar às outras regiões, especialmente à África, a tarefa de determinar quais são suas próprias necessidades estruturais. Alguns entrevistados dos EUA afirmaram estar abertos à expansão das jurisdições, desde que a África possa financiá-la sem ajuda financeira dos EUA. Os efeitos do racismo e do colonialismo foram frequentemente apontados como fatores que limitaram a participação nas decisões de pessoas não brancas e de fora dos EUA na IMU, e muitos africanos e filipinos interpretam isso como uma forma de controle colonial dos EUA sobre as estruturas da IMU. Como uma igreja conexional, cada região fora dos EUA afirmou que os EUA poderiam aprender com seus modelos que funcionam sem jurisdições.

A Mesa Conexional foi apontada pelos entrevistados como um espaço neutro para facilitar conversas sobre racismo e descolonização com metodistas unidos de toda a conexão. Celebramos a variedade de conversas que estão acontecendo. A Mesa Conexional está comprometida a trabalhar com seus parceiros para oferecer espaço a essas conversas, à medida que juntos apoiamos esses esforços. Enfrentar o racismo e a descolonização na IMU reflete a visão da IMU: “Amar com ousadia, servir com alegria, liderar com coragem”.

De modo geral, os membros dos EUA consideram que os recursos financeiros e a diversidade de relacionamentos da IMU seriam mais bem utilizados para apoiar o ministério por meio de uma nova estrutura entre as Conferências Anuais e a Conferência Regional dos EUA, voltada ao ministério programático, ao fortalecimento dos relacionamentos e às eleições episcopais regionais. O conexionalismo faz parte da nossa herança wesleyana, e a IMU se fortalece por meio da diversidade de seus membros. Nossa herança wesleyana pode nos ajudar a “sonhar com a próxima possibilidade”, mostrando-nos um modelo de conferência e de organização eclesial baseada em relacionamentos e voltado para a inovação

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÕES

1. Como seriam eleitos os bispos nos EUA sem as jurisdições?
2. Como podemos preservar o papel das jurisdições na construção de relacionamentos sem toda a burocracia? Podemos fortalecer a vida das jurisdições sem manter sua burocracia?
3. Quem poderia ser prejudicado ou perder poder e voz em razão das mudanças estruturais propostas?
4. Como a Igreja pode celebrar nossa unidade em meio à diversidade?
5. Como podemos abordar a história e os contextos racistas das jurisdições que continuam presentes na IMU?
6. Que espaço entre uma Conferência Regional e uma Conferência Anual permitiria conversas em um nível mais amplo, com uma representação justa e relações de poder mais equilibradas?